

## EDIÇÃO ESPECIAL 3

## “Etnomatemática na Região Sul”

Temos a satisfação de apresentar a edição nº 13 do Boletim, dividida em dois volumes, contemplando referenciais teórico-metodológicos que sustentam pesquisas e práticas pedagógicas efetivadas por dez professores-pesquisadores dos três Estados da região Sul do Brasil. Neste primeiro volume, múltiplos olhares etnomatemáticos problematizam práticas pedagógicas. No segundo, três resumos apresentam como distintas perspectivas etnomatemáticas são produtivas, para que se (re)ensem os processos de ensino e de aprendizagem da matemática. É importante também destacar que os autores convidados atuam em variados contextos, no âmbito de escolas públicas e universidades.

Boa leitura a todos!

leda Maria Giongo

Coordenadora Região Sul – RELAET-Brasil

reforçar princípios como formalidade, rigor e assepsia, regras que pretendem ser universais e constituir uma entidade transcendente, onipotente e com sua própria linguagem: A Matemática. Tal movimento nos mostra que a problematização das verdades e das práticas pedagógicas não se esgotaram. Analisar modos de agir e problematizá-los com um olhar pós-estruturalista nos possibilita produzir novas formas de ser professor e atribuir novos significados para as matemáticas.

## Prática pedagógica etnomatemática

Jeanice Back Andrade

Rede Municipal de Educação de Florianópolis – SC

Esse trabalho foi desenvolvido com crianças do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Básica Municipal Profa. Herondina Medeiros Zeferino. A proposta de uma trilha na Ilha da Magia articulando o Homem do Sambaqui e a busca por sua Etnomatemática surgiu no diálogo com os estudantes quando trabalhamos os elementos da identidade de cada criança e do local onde vivem. O Projeto Trilhando na Ilha da Magia: do Homem do Sambaqui à Etnomatemática, teve como relevância estudar a realidade local, fazendo com que as crianças acessassem aspectos do passado, por meio do estudo da História, atrelado a abordagem da Etnomatemática, que reconhece a disciplina como uma construção histórica, social e política.



O objetivo deste trabalho foi fazer com que as crianças reconhecessem que, no Patrimônio Histórico da cidade de

Florianópolis, há diversas formas e fontes de ler a história. Das Inscrições Rupestres à Arquitetura Açoriana, procurou-se contextualizar o olhar das crianças para que vissem e compreendessem as diferenças culturais e materiais entre esses povos que ocuparam a cidade, do período pré-histórico ao período colonial. Trabalhar a geometria e a simetria na arquitetura das janelas, trazida pelos portugueses, é levar a imagem que a cidade guarda nas suas paisagens que revelam o passado e a permanência, desenvolvendo nas crianças um sentimento de pertencimento, de existência e afeto. Realizamos pesquisas sobre o tema, observações, saídas de estudos, aulas nos laboratórios de ciências e matemática, manipulação/elaboração de materiais e recursos, como jogos, calendário, material dourado, obras literárias, entre outros. A alfabetização da língua portuguesa deu-se mediante o ensino de História e Matemática, com atividades para a reflexão da importância e da função da escrita, desenvolvendo a de pesquisa e de produção de texto através da história do povoamento da Ilha.

## Etnomatemática e práticas pedagógicas

Marcos Lübeck

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
UNIOESTE

Como trabalho na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), em Foz de Iguaçu, numa região de tríplice fronteira (entre Brasil, Argentina e Paraguai), a diversidade cultural é imensa, inclusive com alunos estrangeiros e de várias partes do país. De fato, a cidade conta com algo em torno de oitenta nacionalidades e com gente de todos os estados da federação. Por isso, realizo pesquisas relacionados à Etnomatemática a fim de conhecer as diferentes culturas e pelear pela inclusão de todos os estudantes, respeitando-os, para que os mesmos desenvolvam postura semelhante quando forem atuar. Assim, tenho trabalhado no desenvolvimento de práticas educativas diferenciadas, na Formação de Professores na Licenciatura em Matemática e no Programa de Pós-Graduação em Ensino, integrando princípios da Educação Etnomatemática (educação para o ambiente), da História da Matemática (saberes e fazeres de várias culturas) e da Educação Inclusiva (educação para/com todos). Em particular, enfoco práticas educativas para a Educação Inclusiva (alunos com Deficiência Intelectual, Altas Habilidades/Superdotação, Cegos, Surdos) e para Educação Escolar Indígena (Guarani). Essas práticas abrangem atividades contextualizadas, empregam metodologias alternativas (jogos, música, teatro, etc.) e visam uma Educação Matemática Inclusiva, solidária e cooperativa, para todos os alunos, em diferentes realidades e para os diversos níveis.

Completando 16 anos, a RELAET está presente, por meio de seus membros, na América do Norte, América Central, América do Sul, Caribe, Ásia, Europa e África. Deste modo, no último Icem, na Colômbia em 2018, percebeu-se a necessidade da troca de seu nome, que será oficializado este ano, no ELEM-2 em Costa Rica. Participe desta escolha até 15 de maio: <https://goo.gl/forms/Dhd6LT98iJ8ahJ8Y2>

## EtnoMatemáticas Brasis:



Ambiente de encontro de pessoas envolvidas com Etnomatemática. **Visite, curta, participe!**

[www.facebook.com/etnomatematicasbrasis](http://www.facebook.com/etnomatematicasbrasis)

## Revista Latinoamericana de Etnomatemática:

Perspectivas socioculturales de la educación matemática

<http://www.revista.etnomatematica.org/index.php/RevLatEm>

## Práticas pedagógicas (etno)matemáticas

Fernanda Longo

Fernando Henrique Fogaça Carneiro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No cerne do pensamento Etnomatemático, conforme proposto pelo próprio criador do termo, o educador brasileiro Ubiratan D'Ambrosio, está a implementação e análise de atividades pedagógicas. Nas primeiras teorizações sobre a área, D'Ambrosio já expressava que a Etnomatemática caminha juntamente com práticas pedagógicas escolares. Assim, inspiradas pelo pensamento etnomatemático, muitas práticas passaram a ser realizadas com o intuito de conhecer e trabalhar com saberes (matemáticos) oriundos de formas de vida não-escolares no currículo, chamando a atenção para o silenciamento de tais saberes e para a hegemonia daqueles que conformam as matemáticas escolares e acadêmicas. Nos últimos anos, com a incorporação das metodologias pós-críticas de pesquisa em Educação e das teorizações de Michel Foucault e Ludwig Wittgenstein, autores cujo entrecruzamento das obras e conceitos têm sido úteis em nossas investigações, novos olhares passaram a ser produzidos sobre as práticas pedagógicas escolares, incluindo aquelas que se denominam etnomatemáticas. Passamos a perceber, com o auxílio desses filósofos, que mesmo valorizando as produções culturais provenientes de diferentes contextos nas escolas, muitas vezes a finalidade do ensino de matemática acaba por